



bancariosdf.com.br

Espelho DF

Brasília, 03 de julho de 2025



BANCÁRIOS DF

Filial de



CONTRAF

FETEC CUT Centro Norte

GOL CONTRA

CONSELHO DIRETOR ATACA ACIONISTA CONTROLADOR E QUESTIONA FUNÇÃO PÚBLICA DO BB

Num momento em que o debate das eleições gerais de 2026 encontra-se antecipado e propostas da extrema direita sobre o fim dos bancos públicos voltam ao cenário político nacional, o Conselho Diretor do Banco do Brasil faz um golaço contra. No Formulário de Referência 2025, item 4, que trata dos Fatores de Risco, o BB faz críticas à União, seu acionista controlador, ao dizer que, ao desenvolver “atividades negociais que priorizem objetivos ou programas de interesse governamental [...] existe a possibilidade de que alguns desses negócios concorram com os objetivos econômicos da atuação do BB, o que poderia afetar o Banco adversamente e, porventura, causar danos à sua reputação”.

Para piorar a situação, na mesma publicação, divulgada em 30 de maio, o Conselho Diretor insinua que o Governo Federal poderia agir como caloteiro ao “sofrer eventual insuficiência de recursos e não os disponibilizar ao Banco nos prazos acordados, o que poderia afetar o equilíbrio e a regular gestão desses contratos e dos serviços prestados, afetando o Banco de maneira adversa”.

É importante lembrar ao Conselho Diretor que, por obrigação legal, o Banco do Brasil é o “agente executor da política creditícia e financeira do Governo Federal”, sendo responsável pelo financiamento de atividades comerciais, industriais e rurais, difusão e orientação do crédi-



to, e efetivação da política de comércio exterior, dentre outras atribuições.

Sendo assim, ao apontar a União como fator de risco para os negócios e a reputação do Banco do Brasil, o Conselho Diretor reforça o discurso

daqueles que não possuem compromisso com a sociedade brasileira e apenas estão interessados nos ativos do banco, aguardando uma oportunidade para privatizar ou desmontar esse importante patrimônio do povo brasileiro.

Formulário de Referência 2025



A União, na condição de acionista controlador, poderia eventualmente influenciar as decisões dos conselheiros de administração cuja indicação lhe compete, no sentido de que o Banco desenvolva atividades negociais que priorizem objetivos ou programas de interesse governamental.

Também existe a possibilidade de que alguns desses negócios concorram com os objetivos econômicos da atuação do BB, o que poderia afetar o Banco adversamente e, porventura, causar danos à sua reputação.

A União, na qualidade de contratante de serviços financeiros relacionados à execução de políticas públicas ou programas de interesse governamental, pode sofrer eventual insuficiência de recursos e não os disponibilizar ao Banco nos prazos acordados, o que poderia afetar o equilíbrio e a regular gestão desses contratos e dos serviços prestados, afetando o Banco de maneira adversa.

CÂMARA FEDERAL CONVOCA AUDIÊNCIA PÚBLICA SOBRE O BB

ATENDENDO REQUERIMENTO DO SINDICATO E DA FETEC-CUT/CN, EVENTO SERÁ REALIZADO EM 7 DE AGOSTO NA COMISSÃO DE TRABALHO, COM TRANSMISSÃO AO VIVO

Precarização das condições de trabalho e atendimento aos clientes e consequente adoecimento do corpo funcional do Banco do Brasil. Esse é o tema da Audiência Pública que será realizada na Comissão de Trabalho da Câmara Federal, no dia 7 de agosto, às 14h, com transmissão ao vivo pela Câmara e redes

sociais do Sindicato dos Bancários de Brasília e da Fetec-CUT/CN.

A audiência pública foi requerida à CTRAB pela deputada federal Erika Kokay (PT-DF), atendendo solicitação do Sindicato dos Bancários de Brasília e da Fetec-CUT/CN, em virtude do alto índice de adoecimento do funcionalismo, da reestruturação

no Varejo que aumentou a precarização da rede de atendimento e a terceirização praticada pelo banco, em especial na Diretoria de Tecnologia.

Serão chamados para o debate o Diretor Comercial de Varejo do BB, Kamillo Tononi Oliveira Silva; o Diretor de Tecnologia do BB, Rodrigo Mulinari; a Coordenadora do Insti-

tuto de Pesquisa e Estudos sobre o Trabalho e professora titular da Universidade de Brasília, Ana Magnólia Bezerra Mendes; o presidente do Sindicato dos Bancários de Brasília, Eduardo Araújo; e o presidente da Fetec-CUT/CN, Rodrigo Britto.

EM BREVE, MAIS INFORMAÇÕES.

CONEXÃO E GDP VIRAM FERRAMENTAS DE ASSÉDIO ORGANIZACIONAL

Em 2016, o então presidente do BB, Caffarelli, mudou a missão da empresa, que era “ser um banco competitivo e rentável, promover o desenvolvimento sustentável do Brasil e cumprir sua função pública com eficiência” para “ser um Banco de Mercado com Espírito Público.”

Com isso o papel público e a função social praticamente foram deixados de lado, e os interesses do mercado e acionistas privados passaram a ser prioridade para a instituição financeira.

Em 2019, a diretoria do BB adotou práticas de gestão similares ao Itaú, potencializando o individualismo, a concorrência interna, a pressão exorbitante pelo cumprimento de metas estabelecidas unilateralmente no acordo de trabalho e o fim da coletividade que era característica da “família BB”.

Além disso, promoveram mudanças no normativo interno da GDP facilitando o uso das ava-

liações de desempenho profissional como ferramentas de prática de assédio moral organizacional potencializando a gestão pelo medo e facilitando o processo de descomissionamentos, gerando, por consequência, adoecimento psíquico com o aumento do risco da perda da remuneração.

A GDP passou a ser instrumento oficial de perseguição com anotações descabidas e notas não justificáveis! Sem o menor interesse de se tornar um instrumento de orientações ou correção da trilha do funcionário ou funcionária, virou mais uma ferramenta de punição! Para combater tal prática nefasta, solicitamos a cada funcionário do banco que tiver sua GDP avaliada de forma negativa que procure imediatamente o Sindicato.

Não aguarde as três avaliações negativas, conforme o ACT do BB. Se os gestores não fazem o Sindicato pode te orientar como agir diante de tais abusos!

GEDIP ASSOMBRA FUNCIONALISMO DO BB

A Gedip pode gerar impacto na vida dos funcionários — no aspecto financeiro, na carreira ou até com a perda do emprego. Por isso, alertamos para que não responda sozinho a in-

terpelações da Gedip. Procure o atendimento jurídico do Sindicato pelo Whatsapp (61) 99603-2833 e faça seu agendamento com nossa assessoria jurídica. Você não está sozinho. **Sindicalize-se!**

PLENÁRIAS, CONGRESSOS E AUDIÊNCIA PÚBLICA. CONFIRA CALENDÁRIO DE LUTAS DOS FUNCIONÁRIOS DO BB:

- **8 de julho, às 18h** — Plenária da rede de atendimento e áreas meio do BB (híbrida).
- **15 de julho, às 18h** — Plenária da Direção-Geral e Ditec do BB (híbrida).
- **19 de julho, às 9h** — Congresso dos Funcionários do Banco do Brasil do Distrito Federal e Entorno (presencial).
- **26 de julho, às 9h** — Congresso dos Trabalhadores do Ramo Financeiro do Distrito Federal e Entorno (presencial).
- **7 de agosto, às 14h** — Audiência pública na Câmara Federal: precarização das condições de trabalho e atendimento aos clientes do Banco do Brasil e consequente adoecimento do corpo funcional (híbrida).

